



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Maio de 1956

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO IV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 82

O Aniversário da Revolução Nacional

ESTÃO sendo inaugurados, por todo o País, numerosos e importantes melhoramentos, em comemoração do 30.º aniversário da Revolução Nacional.

Vai realizar-se, também, dentro de breves dias, o IV Congresso da União Nacional.

Estes dois acontecimentos dominam, presentemente, a vida pública portuguesa e revestem-se do mais compreensível e transcendente significado.

A melhor forma de recordar e enaltecer o movimento político que serviu de alicerce ao Estado Novo é, sem dúvida, a que consiste em patentear aos portugueses — mesmo àqueles que ainda teimam em não querer ver — a série maravilhosa de obras e realizações que estão valorizando o País e são o fruto da Ordem, da Paz e do Progresso em que temos vivido.

A inauguração, no curto espaço de alguns dias, de obras de tanto vulto e utilidade, e a evocação que nas respectivas cerimónias se faz da notável e surpreendente mutação operada em Portugal nos últimos trinta anos, servirão para, mais uma vez, pôr em relevo as virtudes do movimento do 28 de Maio e da nova era política que ele tornou possível e que, sob a égide de Salazar, vem conduzindo o País aos seus melhores destinos.

Quem, sem o espírito deformado pelas paixões, examinar com serena objectividade o passado da Revolução Nacional há-de, necessariamente, reconhecer a extensão do caminho já percorrido, a renovação material e social operadas, e tudo o que de belo e grandioso se tem feito em prol do fomento da riqueza pública e da melhoria das condições de vida dos portugueses.

É imensa a obra realizada em todos os domínios da actividade e, embora esteja patente aos olhos de todos, será oportuno recordá-la neste período em que se comemora o 30.º aniversário do Regime.

Assim, ela se apresentará em toda a sua esplendorosa magnitude e fará vibrar de orgulho e de emoção patriótica todos os que se norteiam pelos grandes ideais da civilização cristã, e se irmanam no desejo de elevar e engrandecer a Pátria.

Em comparação com a ruína, o descrédito e o desprestígio da época anterior a 1926, a obra realizada pelo Estado Novo assume proporções verdadeiramente extraordinárias, tem direito ao reconhecimento público, e é a garantia segura da continuidade governativa e de confiança no futuro.

Não nos faltam, mercê de Deus, motivos para tal confiança. Como disse, recentemente, um dos nossos mais ilustres homens públicos: «Na Chefia do Estado está um homem firme de carácter e de atitudes, espelho de virtudes militares e cívicas; na Chefia do Governo — o próprio Génio da Revolução, e à sua volta vai-se formando uma constelação de valores que são o penhor da nossa continuidade política.»

As realidades das três últimas décadas são eloquentes e consagram, definitivamente, quer as instituições, quer os homens que as tornaram possíveis.

J. ALVES MORGADO

IV Congresso da União Nacional

No próximo dia 27 do corrente, pelas 16 horas, realiza-se em Leiria uma sessão, em que serão oradores os Srs. Drs. Aníbal Rodrigues Dias Correia, de Caldas da Rainha, e António Maria Campeão de Freitas, de Alvaiaçere, que abordarão os temas directamente ligados com o esquema do IV Congresso da União Nacional.

Naquela sessão, será feita a entrega dos estandartes a todas as Comissões Concelhias da U. N. do Distrito.

Defesa Civil do Território

No «Rinque» do Parque Municipal, efectuou-se na noite de 14 do corrente a anunciada sessão de propaganda e divulgação da D. C. T.

Presidiu o ilustre Comandante-Distrital da D. C. T., Sr. Coronel José Virgolino, ladeado pelos Srs. Drs. Ernesto Lacerda, Deputado, Alves Morgado, Presidente da Câmara, e Domingos Duarte, Subdelegado de Saúde; Capitão Peres Brandão, Comandante dos Bombeiros Municipais de Leiria, e Prof. Virgílio Henriques da Costa, Comandante do Núcleo local da Legião Portuguesa.

Foram oradores os Srs. Coronel Virgolino e Capitão Brandão, que expuseram à numerosa assistência os fins da D. C. T. e os modos como deve ser combatido o «fogo» — uma das piores consequências dos bombardeamentos —, sendo muito aplaudidos.

O Sr. Coronel Virgolino aproveitou o ensejo para referir a montagem e inauguração do Posto-Rádio instalado na sede do Núcleo local da L. P. na tarde daquele dia, falou da vantagem do empreendimento e agradeceu ao Sr. Presidente da Câmara a participação concedida para tal melhoramento.

Por fim, foram exibidos filmes alusivos à defesa civil das populações.

Festa da Senhora Madre de Deus

Com grande luzimento, realizou-se no dia 20 p. p. a festa religiosa da Senhora Madre de Deus.

Houve grande concorrência de fiéis, quer à missa solene, acompanhada pela Filarmónica Figueirense e o seu grupo coral e com sermão pregado pelo Rev. Padre Saraiva, quer à procissão efectuada pelas 16 horas.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Colaboração da Legião Portuguesa NAS COMEMORAÇÕES DO

30.º Aniversário da Revolução Nacional

(20.º Aniversário da Legião Portuguesa)

PORTO — DIA 27

A parada legionária que se realizará no Porto, será mais uma afirmação da vitalidade da Organização e permanência nos quadros de renovação nacional.

Honrará a parada desde 27 de Maio de 1956 o Senhor Presidente da República, que se fará acompanhar dos Senhores Ministros da Defesa Nacional e do Interior, bem como da sua Casa Civil e Militar. A Guarda-de-Honra ao Chefe do Estado será prestada por um Batalhão da Guarda Nacional Republicana.

Entre a assistência oficial encontrar-se-ão, além das mais altas entidades legionárias, o Governador Civil do Porto, o General Comandante da 1.ª Região Militar e outras altas autoridades civis e militares.

Refira-se em especial a presença na Parada, para o que se deslocam expressamente ao Porto a convite da Legião, do General Taipa Cebrian, Comandante da Região Militar de Orense (Espanha) e do Governador Civil de Orense, D. Luiz Alberto Rodriguez, que serão acompanhados na sua deslocação pelo Cônsul de Portugal em Orense.

As forças legionárias que desfilarão na Capital do Norte em 27 são constituídas por unidades representativas dos Comandos-Distritais de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa e Porto, e da Brigada Naval (Lisboa e Porto). Agrupadas em 8 Batalhões e 1 Coluna Auto, a que se juntam 4 Bandas de Música e 1 Fanfara, atingirão um efectivo de cerca de 5.000 homens.

O desfile das forças, sob o comando do Senhor Coronel Carlos Moreira, Comandante-Distrital do Porto, iniciar-se-á às 11 h. e terá como troço principal de itinerário o lado poente da Avenida dos Aliados (em sentido descendente), a Praça da Liberdade e a Rua Sá da Bandeira.

Uma brigada dos Serviços Cinematográficos e Fotográficos do Comando-Geral deslocar-se-á também para o Porto, onde procederá à filmagem de um documentário.

Na noite de 26 para 27 as Bandas de Música da L. P. darão concertos públicos das 21 h. 30 m. às 25 h. na Praça Marquês de Pombal, no Jardim de S. Lázaro e no Jardim da Cordoaria.

Na manhã de 27, antes da parada e pelas 7 h. 30., os agrupamentos bivacados, cada um na sua região de bivaque, assistirão à missa dominical.

Após o desfile realizar-se-á o almoço de confraternização legionária, nas dependências dos Serviços Municipalizados, no Carvalhido, sob a presidência do Comandante-Geral, General Valente de Carvalho.

ÉVORA — DIA 27

No mesmo dia e à mesma hora que no Porto as forças legionárias já indicadas desfilarão pelo coração da cidade, na presença do Chefe de Estado, Évora terá entre si, na outra parada da Legião, o Senhor Ministro da Presidência, Professor Marcelo

(Continua na 4.ª página)

Casa do Povo

Colónias balneares

A Direcção deste Organismo está animada do desejo de proporcionar ao maior número de crianças — de ambos os sexos —, filhas de sócios beneficiários, a estadia numa das colónias balneares que, a exemplo dos anos anteriores, vão funcionar durante o próximo Verão.

Como, porém, os recursos próprios não permitem o encargo total correspondente, pois, sendo assim, reduzidíssimo será o número das beneficiadas, a Direcção aceita e solicita dos figueirense o seu contributo generoso para que o fim em vista seja atingido. A obra será, pois, de todos os que escutarem este apelo, contribuindo, na medida das suas posses, para a defesa da saúde das nossas crianças.

E aqui ficam, desde já, os agradecimentos devidos pela colaboração que seja prestada à iniciativa exposta.

Aviso aos sócios beneficiários

Todos os sócios beneficiários que tenham filhos dos 7 aos 12 anos e os pretendam inscrever para a estadia de 20 dias numa colónia balnear, deverão fazê-lo nesta Casa do Povo até ao dia 15 de Junho próximo, a fim de serem submetidos a exame médico durante a segunda quinzena daquele mês.

Além das crianças que sejam escolhidas para irem a expensas da Casa do Povo, este Organismo aceita a inscrição de todas, cujos pais, ou outras pessoas de família, queiram suportar o encargo das despesas de viagem e da diária — que é de 13\$00, preço que inclui alimentação, assistência médica, medicamentos, vacinações, banhos, bibes, chapéus de palha e alojamento nas mais modernas e higiénicas instalações.

CAMPELO

Ainda as videiras morangueiras

No dia 12 do corrente deslocou-se a Figueiró dos Vinhos uma comissão constituída por vários habitantes da freguesia de Campelo, fazendo, também, parte dela alguns membros da Junta de Freguesia, a fim de se avistar com as entidades competentes, no sentido de lhes fazer sentir o pesar causado pela notícia de que, mais uma vez, seria tentado o corte das videiras morangueiras.

Suas Ex.^{as}, mormente o Ex.^{mo} Sr. Dr. Ernesto Lacerda, nosso Deputado, prometeu patrocinar a petição, apresentando-a a quem de direito, para que o golpe injusto seja desviado, pois o sangue derramado pelas feridas produziria a maior consternação entre todos nós.

Nesta freguesia não existem vinhas, pròpriamente ditas, de vinho morangueiro, mas, sim, umas simples latadas e corrimões. Destruí-los, seria como que decepar os membros dos seus possuidores, seria como que mutilar a doce paisagem, a que aqueles ornamentos emprestam tanta harmonia e suavidade, não só deliciando-nos com a sua sombra, mas embriagando-nos com o perfume dos seus frutos quando maduros. Depois, ainda, constituem uma pequena fonte de receita, não só pelo saboroso e genuíno vinho, que, no dizer de alguns apreciadores, é um sucedâneo da cerveja; e as folhas que as videiras produzem servem de alimento para os gados.

Também podemos afirmar que a colheita não satisfaz, por si só, as necessidades da freguesia, cuja produção mal chega para o consumo de alguns dos seus proprietários.

Ficamos, pois, na expectativa de que as entidades visadas canalizarão os seus esforços, para evitar o que nós classificamos de grandes perdas e danos para os habitantes desta região.



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu MANUEL NUNES, solteiro, maior, ausente em parte incerta da França, com a última residência conhecida no lugar da Moita, freguesia de Castanheira de Pêra, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posteriores àquele dos éditos, contestar, querendo, a acção especial de divisão de coisa comum que lhe move a autora Maria da Glória ou Maria da Glória Simões, viúva, doméstica, moradora no mesmo lugar da Moita, onde pede a adjudicação ou a venda de uma terra de sementeira, sita à Carvalha Alvar, limite da Moita.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Maio de 1956.

O Chefe da Secção,

(a) **Armindo Soares de Almeida**

Verifiquei:

O 2.º Substituto do Juiz de Direito,

(a) **Joaquim Alves Tomás Morgado**

(Jornal «O Norte do Distrito» n.º 82 de 25-5-1956).

O Sr. João Morais Rosa, Presidente da Junta de Freguesia, dirigindo-se ao Sr. Dr. Ernesto Lacerda, disse:

«Não só em nosso nome, mas ainda em nome dos habitantes da freguesia de Campelo, vem esta comissão, mui respeitosamente, perante V. Ex.^a, Sr. Deputado, rogar-lhe que, com o seu prestígio e saber, predicados estes que o caracterizam, exponha e faça sentir a quem de direito, os danos de que porventura serão vítimas os possuidores, — pois iria afectar muito a sua economia — se o governo do Estado Novo puser em execução o arranque das videiras morangueiras. E' que, Sr. Deputado, na nossa freguesia, podemos afirmá-lo, não se encontram vinhas de morangueiros, mas tão somente algumas latadas e simples corrimões, os quais, não só imprimem à região uma nota de beleza, como servem ainda para separar os pequenos terrenos, circundando-os.

A par disso é com as suas folhas que os seus donos sustentam, na época própria, os seus animais, porquanto não têm mais de que lançar mão.

Por outro lado, temos ainda a contestar que estes terrenos não são propícios a que neles se possa desenvolver a videira nacional, sendo o seu vinho de inferior qualidade, cujo produto não compensa as despesas que o tratamento da mesma acarreta ao pequeno lavrador.

Dá-se também a coincidência do vinho morangueiro adquirido não afectar a economia nacional, pois não basta para o consumo desta região, sendo importada, ainda, uma considerável quantidade de pipas de vinho maduro.»

Rumores... de Campelo

Sabemos que o que já publicamos, acerca das «sortes de mato», despertou vivo interesse entre os naturais de Campelo, pois até nós já chegou o aplauso de muitos conterrâneos, felicitando-nos, em termos muito calorosos, por havermos tomado tal iniciativa.

Por tudo, a sua atitude e referências, que omitimos aqui, por razões de bem compreensível modéstia, são, para nós, bastante encorajadoras, servem-nos de estímulo, e, por isso, continuamos hoje a dar a conhecer das «sortes» que a cada um couberam.

Antes, porém, informamos os estimados leitores de que o «sorteio» publicado no n.º 31 deste Jornal não é, como por lapso referimos e de que pedimos desculpa, o do talhão do Porto da Lousa, mas, sim, o respeitante ao talhão que foi dividido em «sortes» com a superfície de 2.000 metros quadrados, cada uma, começando a n.º 1 ao cimo do Cabeço de Penela e terminando junto à Relva de Peralcovo. Rectificando, portanto, o lapso, aqui da-

Motores

para tirar água, usados mas a funcionar bem, vendem-se baratos. Tratar com Manuel Lourenço Gomes dos Santos — Figueiró dos Vinhos.

AGUDA

O nosso silêncio

Este nosso silêncio, esta nossa ausência de cerca de três meses nas colunas deste Jornal, tem sido o assunto do dia e o objecto da mais ardente crítica e dos mais vivos comentários por parte de alguns habitantes da risonha freguesia de Aguda.

Mas, motivos de força maior, assuntos relacionados com a nossa vida particular e profissional impediram-nos de, no decorrer deste período de tempo, fazermos ecoar aqui a voz, a justa voz desta parcela de Portugal.

Alguns amigos se nos dirigiram, quer pessoalmente, quer por escrito, a reclamar a nossa presença e o nosso brado pelas justas aspirações da freguesia de Aguda, transmitidas através das colunas deste quinzenário, e nós, acérrimos defensores dos interesses deste Povo, prometemos, e aqui estamos, de novo, a marcar a presença de Aguda, solicitando, mais uma vez, a atenção das entidades competentes para a realização dos anseios dos habitantes desta freguesia.

A anunciada electrificação, a reparação da nossa Estrada Municipal, a reparação do Ramal do Bairro, a caiação dos muros do nosso cemitério (não esquecendo a indispensável ampliação) e a colocação de água na Fonte de Almofala de Baixo são aspirações justas deste laborioso Povo, que confia na aproximação da hora da realização.

Testemunhando a inteira confiança e o mais vivo respeito que nos merecem os Homens que dirigem os destinos do nosso Concelho e ainda no Governo da Nação, aqui fica, pois, o nosso brado de apelo para a consecução dos melhoramentos apontados.

Almofala e a Capela de S. Pedro

Já é decorrido mais de um ano após a realização dum Cortejo de Oferendas a favor da Capela de S. Pedro, em Almofala de Baixo. E ainda hoje está bem patente na memória dos seus habitantes esse inesquecível dia 1 de Maio de 1955, recordado por todos com a mais viva saudade.

E nós, que jamais pensámos que a inauguração da nova Capela se faria tão tardia, não podemos deixar passar o mês de Maio sem tornarmos pública a nossa admiração.

Não sabemos a que se deva tal facto. Sabemos, é certo, que os homens que se encontram à frente da respectiva Comissão têm sido incansáveis na efectivação dos serviços, pelo que merecem a nossa gratidão, mas, seja por que for e a quem for que se deva o atraso da utilização da nova Capela, seja-nos dada autorização para aqui testemunharmos a nossa admiração e a de muitas pessoas pelo facto.

Se o atraso se deve à existência (na sua frente e em plena curva perigosa na Estrada Municipal) da velha Capela e da modesta residência duma família mendiga daquele lugar, por que não se tomam providências para a sua transferência para melhor e mais adequada residência, chamando-se para o caso a atenção de quem de direito? Quanto à questão da velha Capela, solicite-se imediata autorização para a sua demolição e vamos pôr mãos à obra. E, finalmente, assim, teremos três melhoramentos em Almofala de Baixo: 1.º — a construção de uma nova Capela, 2.º — com a destruição da Capela antiga e a sua pequena casa agregada teremos uma melhor visibilidade na referida curva, e, 3.º — a colocação da pobre mãe e filho (que vivem em tão imprópria residência) numa melhor casa de habitação, que para tal se construiria. E se isto é preciso fazer-se, por que não se solicita a intervenção das autoridades competentes? Assim, parados, é nada se faz. Pela nossa parte aqui fica desde já o pedido, e todos unidos seremos uma Força.

Hermite Simões Tomaz

Por ter sido nomeado para prestar serviço na nossa província ultramarina da Índia, embarcou, há tempo, para Goa, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Hermite Simões Tomaz, muito digno e brioso Alferes miliciano.

Muito gratos pela deferência da sua visita de despedida, apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e votos das maiores felicidades. — C.

CINEMA DA F. N. A. T.

Está marcada para os dias 9 e 10 do próximo mês a visita do Cinema da F. N. A. T., que dará duas sessões nocturnas com filmes portugueses no Rincque Municipal.

Aponta-se e louva-se a iniciativa que pertence à Casa do Povo desta vila.

Fogão de sala

em bom estado, vende-se. Esta Redacção informa.

D. Maria da Piedade Perdígão

Em Vilar de Luz (Santo Tirso), onde, de há meses, vivia na companhia de sua sobrinha, faleceu no dia 1 do corrente a Sr.^a D. Maria da Piedade Pimentel Freire de Andrade Perdígão, de 67 anos e natural desta vila.

Pertencente a uma das mais antigas e distintas famílias da nossa terra, a bondosa senhora deixa a maior saudade em todas as pessoas que consigo privavam.

Era tia da Sr.^a D. Maria Ester Pimentel Perdígão Alpoim de Sousa e Silva, esposa do Advogado Sr. Dr. José Dias Sousa e Silva, residentes em Vilar de Luz, e dos nossos prezados amigos Srs. Rui Pimentel Coutinho Alpoim, distinto Engenheiro do Instituto Geográfico e Cadastral, e Vasco Pimentel Perdígão Alpoim, zeloso funcionário dos Serviços Municipalizados de Coimbra.

Urbano Azinhais

No dia 9 p. p., faleceu o nosso prezado amigo, Sr. Urbano Henriques Azinhais, que era casado com a Sr.^a D. Cármen de Oliveira Azinhais, residia em Caldas da Rainha, onde desempenhava as funções de Chefe de Conservação da Junta Autónoma de Estradas, e viveu entre nós alguns anos no exercício daquele cargo.

Era pai da Sr.^a D. Odette Azinhais e dos Srs. Fernando e Jorge Azinhais, e irmão do nosso estimado amigo, Sr. José Vasconcelos Azinhais, residente em Lisboa.

D. Maria dos Santos Barreiros

Nesta vila, onde vivia há muitos anos, faleceu na tarde do dia 20 p. p. a Sr.^a D. Maria dos Santos Barreiros, de 95 anos, natural de Fontão Fundeiro, deste concelho, viúva do Sr. José Simões Barreiros que foi grande proprietário e comerciante.

Era mãe dos nossos prezados amigos, Srs. José Simões Barreiros Junior, industrial e armazeneiro de lanifícios nesta vila, casado com a Sr.^a D. Generosa Mendes Barreiros, e Antero Simões Barreiros, concessionário de carreiras de transporte de passageiros, casado com a Sr.^a D. Lucinda Telhada Barreiros, e do falecido Sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, que foi Presidente da Câmara deste concelho e era casado com a Sr.^a D. Isabel de Carvalho Barreiros.

Era avó das Sr.^{as} D. D. Maria Isolina Barreiros Duarte, esposa do Sr. Dr. Domingos Duarte, Subdelegado de Saúde no concelho, Aida Barreiros Cànova, casada com o Sr. Emídio Figueiredo Cànova, industrial e armazeneiro de lanifícios nesta vila, e Ester Barreiros Antunes, esposa do Sr. Artur Coelho Antunes, industrial de lanifícios em Castanheira de Pêra; e dos Srs. José Mendes Barreiros, industrial e armazeneiro de lanifícios, casado com a Sr.^a D. Emília Herdade Barreiros, Antero da Conceição Barreiros, e José da Conceição Barreiros, Gerente da Empresa Barreiros, casado com a Sr.^a D. Maria Adília Herdade Barreiros. Deixou 13 bisnetos.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte para o cemitério local, tendo sido rezados ofícios na Igreja Matriz. O acompanhamento foi constituído por centenas de pessoas de todas as condições sociais, não só da vila e concelho, como dos concelhos vizinhos.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidos pêsames às famílias enlutadas.

mos já a divisão do talhão do Porto da Lousa. Ei-la:

Chefes de família N.º de ordem	N.º da «sorte» que a cada um coube no «sorteio»
1 — Albino Pereira	39
2 — Basílio Rodrigues Neto	41
3 — Raul da Silva e seus cunhados Artur e Armando	43
4 — Benjamim Antunes	18
5 — Carolina Branco	7
6 — João dos Reis Matos	36
7 — Emídio dos Santos Matos	28
8 — Maria Carolina Pereira	9
9 — João dos Reis Morais	3
10 — Manuel Lopes	16
11 — Vitorino Carvalho	14
12 — Manuel Joaquim Martinho	21
13 — Maria das Dores Reis	8
14 — Daniel dos Reis Patrício	29
15 — Maria Liberata Rosa	37
16 — Manuel Domingos Rosa	26
17 — Joaquina Maria da Eira	33
18 — César Simões Cascas	23
19 — Cecília Maria Rosa	34
20 — Maria das Dores	22
21 — Aníbal dos Reis Morais	13
22 — Marcelino Simões Pereira	27
23 — Maria da Conceição Coimbra	5
24 — Sebastião de Campos	30
25 — João Francisco Loja	11
26 — Joaquim Simões	40
27 — Manuel Simões Pereira	20
28 — Bebiãna e sua irmã Arminda	6
29 — Joaquina da Nazaré	17
30 — Joaquina dos Santos Martins	19
31 — Adelino dos Santos	31
32 — Sérvolo Simões Pereira	32
33 — Engrácia Pereira	38
34 — Maria da Conceição Ramalha	35
35 — Manuel Simões	1
36 — Manuel dos Santos Matos	42
37 — José Simões Segundo	44
38 — Manuel Francisco Loja	25
39 — Liberata Maria Varandas	12
40 — Maria da Conceição (viúva)	10
41 — Patrícia Maria Simões	2
42 — Maria José Varandas (viúva)	4
43 — Celestino S. Arinto e sua irmã Benvida	15
44 — Aida Pereira	24

(Continua)

MÁQUINAS DE COSTURA

TRIUMPH e HAID & NEU

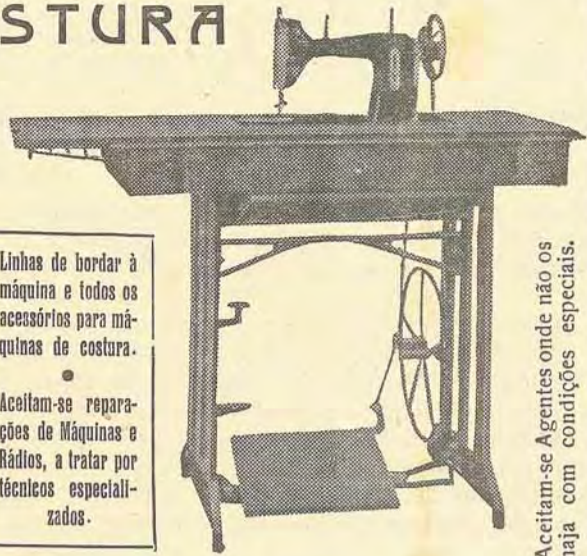
MARAVILHAS DA INDÚSTRIA ALEMÃ
INIGUALÁVEIS EM QUALIDADE E BELEZA
FÁCIL MANEJO

Distribuidor e Agente neste Concelho:
FERNANDO ROSA MEDEIROS

AVELAR - Telef. 67

As melhores máquinas do mercado que,
há mais de um século, o Mundo consome.

AS MÁQUINAS MAIS BONITAS E PERFEITAS SÃO A
TRIUMPH e HAID & NEU



Linhas de bordar à máquina e todos os acessórios para máquinas de costura.

Aceitam-se reparações de Máquinas e Rádios, a tratar por técnicos especializados.

Aceitam-se Agentes onde não os haja com condições especiais.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Comércio & Indústria"

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

João Godinho Rocha

TELEFONE 91

Maria Fernanda Marques

MODISTA

Com longa prática em Lisboa

EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODA A OBRA DE SENHORAS E CRIANÇAS

R. Dr. António José de Almeida
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet
Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

O estabelecimento de maior sortido e que apresenta, sempre, as mais recentes novidades.

Para o Verão de 1956 recebeu já os mais lindos CREPES, além de muitos outros artigos do mais fino gosto e alta qualidade — todos de seu exclusivo.

O estabelecimento que tem o EXCLUSIVO na Região das Gravatas anti-rugas, Produto Tootal e outras; das afamadas Camisas Dúnia, Pollux e Godet; dos Chapéus das acreditadas e insuperáveis marcas: Aguiã e Joanino; e de muitos outros artigos, como: Peúgas, Camisolas de lã e algodão, interiores e exteriores.

Grande sortido de artigos para enxovais. A maior e melhor colecção de Botões de fantasia.

Fazendo-se uma visita ao Estabelecimento do GUSTAVO, em Figueiró, ganha-se sempre dinheiro, pois é o único onde o cliente não ajusta!

PREÇOS FIXOS — o único no género em Figueiró dos Vinhos

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»

de João Godinho Rocha,

embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

A CARREIRA DE PEDRÓGÃO GRANDE — LISBOA

TEM NOVOS HORÁRIOS

A Empresa Adelino Pereira Marques, L.da, com sede em Pedrógão Grande, tem o prazer de anunciar o começo da carreira directa entre Pedrógão Grande e Lisboa, que se efectua diariamente, a partir de 1 de Março de 1956, e com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
PEDRÓGÃO GRANDE	—	5,45	LISBOA (Garag. Navarro-R. Palma)	—	7,00
Lameira	6,12	6,12	Sacavém	7,25	7,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	6,45	Vila Franca	8,05	8,05
Pontão	7,19	7,19	Azambuja	8,45	8,45
Barqueiro	7,35	7,35	Cartaxo	9,10	9,15
Alvaiázere	7,47	7,48	Santarém	9,45	9,50
Cabaços	7,56	7,56	Pernes	10,30	10,30
Venda dos Tremoços	8,15	8,18	Torres Novas	11,05	11,05
Tomar	8,50	9,05	Entroncamento	11,20	11,20
Entroncamento	9,45	9,45	Tomar	12,00	12,30
Torres Novas	10,00	10,00	Venda dos Tremoços	13,02	13,05
Pernes	10,35	10,35	Cabaços	13,23	13,24
Santarém	11,15	11,35	Alvaiázere	13,32	13,35
Cartaxo	12,05	12,05	Barqueiro	13,47	13,47
Azambuja	12,30	12,30	Pontão	14,03	14,05
Vila Franca	13,05	13,10	Figueiró dos Vinhos	14,39	14,44
Sacavém	13,50	13,50	Lameira	15,12	15,13
LISBOA (Garag. Navarro-R. Palma)	14,15	—	PEDRÓGÃO GRANDE	15,40	—

Comunica-se também ao Ex.º Público que esta carreira recebe e dá ligações para as carreiras que a mesma Empresa explora entre: — Alto da Louriceira e Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande e Pedrógão Grande e Barragem do Cabril.

COMPANHIA DE SEGUROS

«ATLAS»



... RENOME E TRADIÇÃO

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA.



Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência

À venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA

E RELOJOARIA

Lourenço

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 105

“SEPOL”

A Motobomba amiga do Lavrador!

A mais conhecida e acreditada no meio agrícola do País. A melhor, a mais resistente e com a vantagem de *ferrar automaticamente*.

Os grupos «SEPOL», por terem entrado na fase de grande produção em série, são agora vendidos a preços convidativos e *verdadeiramente revolucionários!*

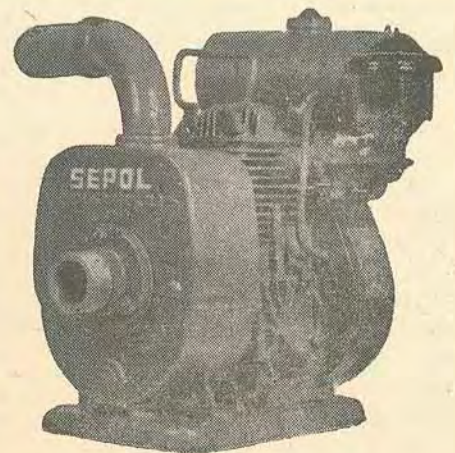
«SEPOL» eleva e propuliona a água a grandes distâncias, sendo a *única* com *assistência técnica gratuita*.

BOMBAS ELÉCTRICAS “VIBRO-VERTA”

Submersíveis e que *elevam a água a 30 metros*, consumindo o equivalente a uma lâmpada vulgar.

Consultem o Revendedor destes afamados produtos

António Marques Boavida — ALMOFALA DE BAIXO — AVELAR



TELEF. 901 — AVELAR

Pedrógão Grande

Triângulo turístico do norte do Distrito

(Conclusão)

De volta, passamos na «Cova das Malhadas», que lembra, pela sua configuração, uma enseada «terrestre», e, um pouco mais acima, surge-nos, numa curva da estrada, o *Mirante da Serra*, donde se desfruta, para o Sul, um panorama pleno de grandeza.

Eis-nos, agora, em plena serra, sobre cuja lombada os nossos olhos se poisam sem cansaço, embevecidos com as mil cambiantes de luz que se desprendem fantásticamente dos raios solares, que mal sentimos através dum ar normalmente frígido.

No cimo da Serra ergue-se o *Trevim* — altar-mor do triúviro romano, segundo reza a lenda —, donde se abarca um panorama incomensurável, a perder de vista, até à Serra da Estrela, Coimbra, Figueira e Aveiro — para o Norte —, Sertã, Mação, etc., — para o Sul —, horizonte vastíssimo que os nossos olhos se não cansam de perscrutar, num anseio freme de descortinar novas e desconhecidas terras.

E a Nascente do «*Trevim*», num plano inferior, fica o planalto de *Santo António*, de relativa extensão, onde se ergue a sua Capela votiva, cuja criação anda intimamente ligada à construção e à exploração dos *poços da neve*, dos quais ainda lá existem vestígios e onde, noutros tempos, armazenavam a neve que, depois, era distribuída pelos centros de consumo.

ARISTIDES MOUTA GASPAR

Vindo da Venezuela a bordo do paquete «*Santa Maria*», chegou há dias a Lisboa o nosso amigo Sr. Aristides Mouta Gaspar, filho do nosso prezado assinante Sr. Guilherme Simões Mouta Gaspar, que, de visita a seus queridos pais, conta demorar-se em Portugal alguns meses em merecido gozo de férias.

O Sr. Aristides Gaspar encontra-se no lugar do Cabecinho-Chão de Couce, terra da sua naturalidade, onde foi muito cumprimentado por grande número de amigos que lhe prepararam modesta, mas justa recepção.

Os nossos cumprimentos de boas vindas, fazendo votos para que a sua estadia em Portugal seja repleta de saúde e encontre nesta sua visita o repouso que merece.

FUTEBOL

No passado Domingo, 20, realizou-se nesta vila um encontro de futebol entre as turmas do *Cabaços Sport Clube* e da *Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos*, cujo resultado foi favorável a esta última colectividade pela margem de 3-1.

A equipa de Figueiró alinhou com Lourenço; Abreu, Medeiros, Manuel; Rodrigues, Henrique; Raul, Antero, Roberto, Vasco e Silvino (na 2.ª parte Rijo). A constituição da turma de Cabaços não nos foi revelada, motivo que nos impede de a referir.

A primeira parte terminou com as equipas empatadas, sem golos. Os marcadores de Figueiró foram Roberto, Vasco e Rijo.

Arbitrou o Sr. Dr. Arrobo Correia.

Neste planalto, onde ainda se encontram alguns carvalhos seculares, realiza-se, anualmente, a festa de Santo António, no dia 13 de Junho, que é concorrida por inúmeras pessoas da Lousã, Góis, Castanheira de Pera, Pedrógão e Figueiró.

Festa regional, com característica própria, onde, a par duma sincera religiosidade, se depara, ainda, com interessantes costumes profanos.

E', pois, um local aprazível, na época estival, que bem carece de profundas beneficiações, a fim de poder fazer-se a sua justificada propaganda.

* * *

Eis os «*pontos*» do norte do Distrito que merecem ser visitados, de que damos, apenas, uma fugidia e páida resenha e que bem precisam de ser acarinados, beneficiados, aformoseados, para poderem constituir um chamariz para todos os turistas que, por falta da devida e necessária propaganda, desconhecem as inesquecíveis belezas deste formoso recanto.

ANTÓNIO LOPES DA COSTA

CASAMENTO

No dia 28 de Abril p. p., realizou-se o casamento do nosso prezado amigo e apreciado colaborador, Sr. António Figueiredo dos Santos, distinto Ajudante de Farmácia, residente em Cabaços, com a Sr.ª D. Maria da Saudade Caridade Duarte Pocinho Figueiredo Santos.

Os nossos parabéns e os votos dum futuro repleto de felicidade.

CIRCULAR

Prezado amigo e segurado:

Para que V. Ex.ª tenha conhecimento directo do caso que se está passando com um tal Senhor *Jaime Caleiras*, que foi Inspector de «A SOCIAL» e que presentemente é Inspector da «ATLAS», informo o seguinte:

1.º — Esse senhor é realmente Inspector da «Atlas», mas nada tem que ver com esta FILIAL nem com os meus segurados.

2.º — Este senhor tem abordado alguns segurados meus, apresentando-lhes impressos para estes assinarem, que na boa fé os segurados assinam, levados pelos argumentos engendrados por este, que diz ser meu superior e que é necessário a assinatura deles, para boa regularização de serviços.

3.º — Estes impressos, depois de assinados, anulam a apólice em vigor, transferindo para nome dele os respectivos seguros.

4.º — Não devem V. Ex.ªs assinar quaisquer papéis que este senhor lhes apresente, e todos os vossos assuntos são tratados directa e somente comigo, encontrando-me como sempre ao v.º dispor, ao serviço da conceituada «ATLAS».

5.º — Esse senhor argumenta ainda que fizemos um acordo em que ficava ele e o seu colaborador Teixeira com a zona norte e eu com a restante. Todos esses argumentos são pura mentira e falsidade.

6.º — A «ATLAS» não lhe confiou poder algum para se meter nos meus seguros, e portanto, tudo quanto esse senhor disser a meu respeito ou dos meus segurados é falso e somente tentativas para transferir os meus seguros para seu nome e impor-se acima de mim, trazendo com isto só dissabores e dificuldades para os mesmos segurados.

Fico portanto como sempre ao vosso inteiro dispor, subscrevendo-me com elevada consideração,

De V. Ex.ª
Atenciosamente

Companhia de Seguros «ATLAS»
FILIAL DE CABAÇOS

a) Manuel Marques da Silva

COMEMORAÇÕES do 30.º Aniversário da Revolução Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Caetano, que se encontrará rodeado das figuras mais representativas da Cidade e do Alto Alentejo.

Desfilarão na Cidade-Museu, em 27, unidades representativas dos Comandos-Distritais de Castelo Branco, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro e da Brigada Naval (Lisboa). Agrupadas em 2 Batalhões e 1 Coluna Auto, a que se junta a Banda do Comando-Distrital de Faro, atingirão um efectivo aproximado de 2.000 homens.

O desfile da Legião em Évora, que será comandado pelo Senhor Tenente-Coronel António Pereira Gonçalves, Comandante-Distrital de Beja, iniciará-se às 11 h., como o do Porto, e terá a definir o itinerário o Largo de S. Domingos, a Praça do Geraldo e a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Na manhã de 27, pelas 9 h. 15 m., haverá missa campal para todas as forças no Largo de S. Domingos.

Após o desfile, o Senhor Ministro da Presidência deslocar-se-á para a Manutenção Militar, onde presidirá ao almoço legiãoário para que foram convidadas as mais altas autoridades militares e civis do Alentejo.

Todas as cerimónias serão, como no Porto, filmadas por uma brigada dos Serviços Cinematográficos e Fotográficos do Comando-Geral da Legião Portuguesa.

BRAGA — DIA 28

Na cidade onde se iniciou o movimento da Revolução Nacional, a Legião Portuguesa estará, também, presente no dia 28, quando das cerimónias que rodeiam a visita do Senhor Presidente da República.

Assim, a Guarda-de-Honra a Sua Excelência, quando da inauguração do novo mercado da Cidade, será prestada por um Batalhão da Legião Portuguesa do Comando-Distrital de Braga.

A Banda de Música do Comando-Distrital de Viseu deslocar-se-á nesse dia para Braga, onde abrihantará algumas das cerimónias.

ILHAS ADJACENTES

Os Comandos-Distritais das Ilhas Adjacentes, embora não participem nas paradas que se realizam no Continente, executarão um programa comemorativo do 30.º Aniversário da Revolução Nacional.

Agradecimento

Ao ilustre clínico

Ex.º Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade

Sem pretender melindrar Sua Excelência, seria ingrato, se faltasse ao cumprimento dum dever.

Assim, manifesto aqui, publicamente, o meu reconhecimento e a minha indelével gratidão ao Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, pela maneira tão carinhosa e fina competência, aliadas ao mais afectuoso amor pela Medicina, com que Sua Excelência me tratou dum doença que me atormentava há já alguns meses.

E, se a modéstia das minhas palavras ofende os dotes pessoais de Sua Excelência, aqui fica o meu pedido de desculpas.

a) António da Piedade Pais

ANSIÃO

Novo Conservador do Registo Civil e Predial de Ansião

No passado dia 12 do corrente tomou posse do lugar de Conservador do Registo Civil e do Registo Predial do concelho de Ansião, o Sr. Dr. Manuel Maria de Melo Junior que desempenhou iguais funções, cumulativamente com a de Juiz do Julgado Municipal, em Paços de Ferreira.

A posse foi muito concorrida, dadas as qualidades do novo empossado, já conhecido nesta vila, pois aqui constituiu família, sendo sua esposa a Ex.ª Sr.ª D. Maria Otília das Neves de Melo, distintíssima professora oficial.

De Paços de Ferreira, onde o senhor Dr. Melo Junior deixa muitas simpatias, foram-lhe enviados muitos telegramas de felicitações.

Também lhe desejamos a maiores felicidades no desempenho das suas funções neste concelho que, certamente, fica a contar com o senhor Dr. Melo Junior no número dos seus verdadeiros amigos.

Os nossos melhores cumprimentos.

Efeitos da trovoada

No passado domingo, dia 20, pela tarde, pairou sobre a vila de Ansião e arredores uma tremenda trovoada, acompanhada de bátegas torrenciais e de grandes descargas de granizo, sendo muito atingido o lugar de Maxial.

Pela força das águas e do granizo foram arrastadas terras e danificadas muitas culturas, o que causou importantes prejuízos. Não foi menor o dano causado pela enxurrada que penetrou em várias habitações e estabelecimentos comerciais, ocasionando prejuízos apreciáveis de vária ordem e pondo em risco de vida muitos animais domésticos.

Lagar de azeite cooperativo

Reina grande contentamento entre os olivicultores desta região, pelo facto de já ter sido autorizada nesta vila a construção dum lagar de azeite cooperativo, a cuja construção se vai, dentro em breve, dar início.

E' grande a satisfação dos proprietários, pois, apesar de haver alguns lagares na região, este será seu, porque para ele contribuíram e hão-de contribuir na sua direcção e funcionamento. Deste modo, sente-se, sobretudo, o pequeno proprietário, dono dum lagar que é de facto seu e no qual manda e dirige. Isto é na verdade, assim nos parece, consolador, sobretudo para quem, por falta de meios, não pode dispor de capitais próprios, para sózinho proceder à construção de um lagar de azeite.

Henrique Pereira Martins

O nosso conterrâneo, Sr. Henrique Pereira Martins, do lugar de Aldeia Fundeira das Bairradas, está de parabéns, pelo justo prémio que alcançou na Exposição da Primavera, recentemente realizada na Sociedade das Belas-Artes em Lisboa.

Foi distinguido com uma menção honrosa, pelos seus trabalhos de pintura que mereceram lugar de destaque entre tantos apresentados.

Que continue a registar por sucessos os certames a que concorrer, é o voto sincero que expressamos ao jovem pintor.

Curso de corte e bordados «SINGER»

Esteve a funcionar nesta vila um curso de corte e bordados «*Singer*».

Este curso foi muito frequentado por Senhoras e Meninas da vila e proximidades e deu os melhores resultados, deixando muito satisfeitas as alunas e suas famílias, sendo a Senhora Regente muito felicitada.

No passado sábado e no domingo, os trabalhos efectuados durante o curso, pelas alunas, estiveram em exposição patente ao público que muito os apreciou e elogiou.

Muitos parabéns para a Senhora Regente do Curso e para as Senhoras Alunas, pela graça destes primores.

E nós, homens, ficamos em especial satisfeitos, por termos daqui em diante, em nossas casas, estas graças saídas das mãos de fada das nossas raparigas, expressão encantadora da sua arte, do seu gosto, em suma, da sua feminilidade, que tanto nos agrada e encanta. Muito bem.

Curso de bordados «OLIVA»

Também há pouco começou a funcionar nesta vila um curso de bordados «*Oliva*» que é muito frequentado e que também já está a agradar bastante.

São de esperar os melhores resultados, com o que muito nos regozijamos. — C.

FERNANDO CASTELA LIMA

A bordo do paquete «*Angola*», chegou a Lisboa no dia 14 p. p. o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Castela Lima, considerado empregado comercial em Moçambique, que vem passar um período de férias junto dos seus, em Figueiró, onde se encontra desde há dias.

Cumprimentos de boas vindas e votos de feliz estadia.

COMPARTICIPAÇÕES

Para trabalhos de conservação corrente das vias municipais, foram concedidas as comparticipações seguintes: 12.500\$00 à Câmara Municipal de Alvaizere e 8.500\$00 à de Castanheira de Pera.

Pela Redacção

O nosso prezado amigo, Sr. José Rosa, de Rego da Saonda, pagou a sua assinatura e a de seu irmão, Sr. Manuel Rosa, residente em Machipanda, na provincia de Moçambique.

— Também o nosso estimado amigo, Sr. Fernando Castela Lima, pagou a assinatura de dois anos.

Os nossos agradecimentos.

VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se um lote de 10 propriedades, na freguesia do Rego da Murta-Alvaizere. — Cerca de 10 geiras de terra de cultura com água de rega, oliveiras e mais árvores; olivais com mais de 300 oliveiras, pinhais e tojeiras, num total de mais de 70 geiras. Vende-se em conjunto, ou separadamente.

Quem pretender, pode dirigir-se ao seu proprietário, António d'Amaral Peres. — Carvalhal de S. Bento — Cabaços. Telef. 26.